

AS AVENTURAS DO ASTROCLICK



Quando nasceu, o Astroclick já tinha o olhar de sonhador. Por isso, os pais decidiram chamá-lo Astroclick. Nome que fazia lembrar o céu, com as estrelas e os planetas e todas as maravilhas que se imaginam e sonham mas não se sabe se existem. O que os pais não sabiam é que o Astroclick era o maior dos sonhadores...

Desde muito pequenino, o Astroclick passava longas horas a contemplar o céu e imaginava que, para além das nuvens, existiam milhares de amigos à sua espera... só não sabia como poderia encontrá-los... seria preciso estudar, estudar, estudar muito...

Na escola, ele era o mais curioso e as perguntas seguiam-se umas atrás das outras:

- Professora, por favor, quantos planetas existem no Universo?
- Só à volta do Sol conhecemos nove: Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão.
- Mas, então, só existem esses?
- Para já só conhecemos estes, mas o espaço é muito, muito grande, inimaginável... talvez existam ainda planetas por descobrir... Os olhos do Astroclick brilhavam de alegria... cada vez se sentia mais próximo do céu, imaginando-se junto de novos amigos...





Nos intervalos, brincava à bola com os seus amigos, mas era tão distraído que todos lhe chamavam “cabeça na lua”.

“Cabeça na lua” - repetia ele sorrindo...

Apesar de não ter jeito para jogar à bola, todos gostavam dele e achavam piada às suas distrações.



Ano após ano, o Astroclick estudava os astros, estudava as estrelas, estudava as leis da Física, da Química e da Matemática; estudava ainda os mestres da Literatura, pois também eles falavam a linguagem dos sonhos como ele, sonhos de oceanos e mares, sonhos de luz e de cor... conhecia as viagens de Ulisses, de Cristóvão Colombo, de Marco Polo e de tantos outros que partiram à aventura, perseguindo sonhos secretos...

E foi assim, que, num belo dia de Verão, sob as lágrimas de alegria da mãe e o sorriso orgulhoso do pai, o Astroclick se tornou ASTRONAUTA!

Um, dois, esquerda, direita... um, dois, esquerda, direita... O Astroclick passa os dias a fazer exercício... É muito importante estar em forma para partir para o espaço. Depois de acabar os seus estudos, o Astroclick foi trabalhar para a NASA. É lá que trabalham muitos cientistas, físicos e astronautas que procuram estudar o Universo e descobrir coisas novas.



Neste momento, o Astroclick e os seus amigos estão ocupadíssimos a construir o foguetão no qual o Astroclick vai partir à descoberta de novos planetas.

Há dias em que o pequeno astronauta nem consegue dormir. A construção do foguetão é muito demorada e difícil. É necessário preparar tudo com muito cuidado, para que o foguetão consiga descolar sem problemas. Felizmente, toda a equipa está muito entusiasmada e cada um vai dando as suas ideias.

Enquanto se fazem os preparativos, o Astroclick experimenta o seu uniforme de astronauta. Que engraçado fica, com a sua farda branca e o seu capacete de vidro!

No dia da partida, estão todos muito nervosos. O Astroclick já está instalado no interior do seu veículo espacial enquanto o resto da equipa, no centro de controlo, verifica se está tudo em ordem...

Finalmente, começa a contagem final para o lançamento:

– Dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um, zero...

– Mas então?! Não descola? – pergunta o Astroclick, um pouco assustado.



– Calma, está tudo bem – respondem-lhe da torre de controlo –, só é preciso contar mais alto. Vamos lá:

– Dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um... zero!

O foguetão descola a toda a velocidade, deixando uma imensa nuvem branca atrás de si, cada vez mais rápido, cada vez mais alto, cada vez mais longe...





Durante longos minutos todos assistem, em silêncio, à partida do Astroclick. Os seus pais e amigos ficam a vê-lo desaparecer, através da televisão. De repente, boummmmm!! O foguetão choca com um obstáculo e pára... O jovem astronauta espera um pouco, respira fundo e sorri:

– Fim da viagem, vamos lá ver que surpresas me reserva o Universo...



O Astroclick sentia o seu coração a bater tão depressa que parecia que ia explodir. Respirou fundo, fechou os olhos e sorriu...

“Chegou a hora de descobrir um mundo novo” – pensou. Abriu a porta do seu foguetão e espreitou... primeiro à direita... depois à esquerda... e zás, deu um pulo para o exterior. Cada vez que tentava pousar os pés no chão elevava-se no ar...

“Que engraçado...” Era como se estivesse a caminhar sobre nuvens de algodão doce, muito leves e fofas. Durante algumas horas, o pequeno astronauta tentou aprender a caminhar naquele novo planeta, ficando algumas vezes de cabeça para baixo.



Logo que conseguiu equilibrar-se, partiu à descoberta. O solo era cor-de-laranja e o céu cor de violetas. Estava um belo dia e o Astroclick decidiu procurar novos amigos. Andou, andou, continuou sem descansar, mas não encontrou ninguém. Tudo era sempre igual, parecia não ter saído do lugar e, no entanto, estava exausto. Sentou-se no chão e escondeu o seu rosto triste entre os braços...

“Estou tão sozinho” – pensava – “se ao menos aparecesse alguém”.



Estava ainda a lamentar-se, quando ouviu o barulho de um enorme mergulho.

Arregalou os olhos de espanto... Nem podia acreditar no que via... Mesmo à sua frente, uma belíssima baleia violeta dava pulos gigantescos no ar e mergulhava bem fundo num oceano que aparecera como por magia:

– Olá! – exclamou a baleia.

– Olá! – disse o Astroclick – Quem és tu?

– Sou o teu desejo. Não querias ter uma amiga?
Pois aqui estou!

– Muito prazer, eu sou o Astroclick e estou a chegar do planeta Terra. E tu, como te chamas?



– Eu ainda não tenho nome, foste tu que me inventaste. No Planeta Click tudo aparece por magia, onde quiseses e sempre que quiseses. A partir de agora eu vou ser a tua guia neste maravilhoso planeta. Mas tens que começar por me dar um nome.

O Astroclick fechou os olhos e sentiu um grande aperto no coração. O pedido era muito difícil, não se podia precipitar...

– Querida baleia, tenho que te dar já um nome? É que... eu gostava de pensar um bocadinho... – balbuciou um pouco atrapalhado.

– Não, tens todo o tempo do mundo para pensar. Quando tiveres escolhido, grita o meu nome e eu aparecerei... a partir daí serei para sempre tua amiga.



O Astroclick ficou sozinho a olhar o céu cor de violetas, sem saber como resolver o seu problema. Ideias não lhe faltavam:

“Gordinha? Ela é tão fofinha! Ou... Balila! Ou... Esmeralda... hum... ou Moby Click como a célebre Moby Dick!... ou Estrelinha... Não, Anita! Hum... Bomboca ou... Xaninha... talvez Cricote...”

De repente, teve uma ideia brilhante.

“Lili!” – era o nome da sua bisavó, que era a pessoa mais querida do mundo.

– É isso mesmo! Lili! – gritou o Astroclick, entusiasmado.

De repente, como por magia, apareceu à sua frente a sua nova amiga.

– Obrigada, Astroclick. Estou muito feliz e adoro o nome que me deste. Despacha-te, amigo, vem comigo descobrir o meu planeta...

E assim partiram os dois, percorrendo os caminhos que se abriam à sua passagem, ansiosos por encontrarem muitas surpresas.



Desde que tinha a companhia da Lili, o Astroclick sentia-se muito mais feliz no Planeta Click. Todos os dias ensinava uma nova brincadeira terrestre à sua amiga e falava-lhe dos seus antigos hábitos.

– Hoje, vou ensinar-te a jogar futebol!

E fechando os olhos para se concentrar melhor, começou a imaginar um campo de relva verdinha, duas balizas e uma bola e... zás! O campo apareceu logo à sua frente.

O Astroclick dominava cada vez melhor os seus poderes de magia e usava-os constantemente para tornar o Planeta Click mais alegre e colorido, ao mesmo tempo que ensinava à Lili os costumes dos meninos da Terra.

A pouco e pouco, o Astroclick perdia a noção do tempo. Já não sabia se tinha passado dias, meses ou anos fora de casa e começava a sentir saudades dos pais e dos amigos. Certo dia, a Lili encontrou-o sentado, com a cabeça entre os braços, a soluçar.

– Amigo, que se passa? O que tens?

– Estou triste – respondeu, a muito custo, o astronauta – tenho saudades de casa.

A Lili ainda tentou consolá-lo e diverti-lo, dando grandes mergulhos no oceano, mas todos os seus esforços foram em vão.



O Astroclick tanto chorou que acabou por adormecer de cansaço. Longas horas depois, sentiu alguém bater-lhe no ombro. Entreabriu o olho esquerdo e viu a Lili sorrindo e dançando à sua volta.

– Anda daí! Despacha-te, tenho uma surpresa para ti – exclamou a baleia lilás.

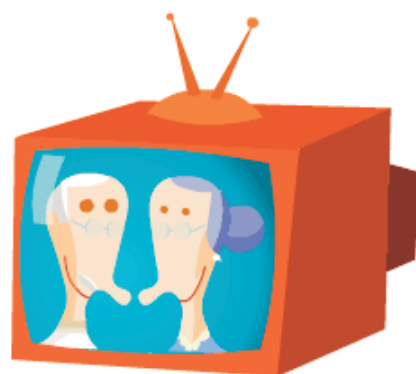
Ainda um pouco estremunhado, o Astroclick acompanhou a sua amiga até junto de uma torre esverdeada que o deixou intrigado.

– Vá, não faças essa cara de espanto – gritou a sua amiga. Apresento-te a minha nova invenção: uma torre de comunicação com a Terra!

O Astroclick não cabia em si de contente. Porque é que a ideia não lhe tinha ocorrido mais cedo? Precipitou-se para dentro da cabina de controlo, ajustou as distâncias e as frequências e... maravilha das maravilhas... viu a sua mãe.

As lágrimas de felicidade escorriam lentamente pelo seu rosto, enquanto corria ao encontro da sua amiga. Agora sabia que não estaria mais sozinho, não só porque podia ver a família ao longe, mas porque tinha a certeza que a Lili estaria sempre ao seu lado para o ajudar nos momentos mais difíceis.

O Astroclick descobriu rapidamente como funcionava a torre de comunicação à distância e passava aí grande parte do seu tempo. Tinha descoberto que, para comunicar com a Terra, bastava esperar que alguém estivesse em frente do televisor e carregar no botão vermelho. Automaticamente, a emissão era interrompida e substituída pela sua imagem e pela sua voz.



Durante os primeiros dias, o Astroclick foi incapaz de falar com os seus pais... Ficava a observá-los longamente mas não sabia como começar, tinha medo de os assustar.

Um dia, depois de a Lili ter insistido muito com ele, decidiu entrar em contacto com a sua mãe.

– Mamã, mamã? Não tenhas medo, sou eu, o Astroclick. Estou a falar-te de um planeta distante...



Assim começou a conversa com a sua mãe. No início, ela nem queria acreditar no que ouvia, não conseguindo evitar as lágrimas. Respondeu-lhe emocionada e ficaram muito tempo à conversa.

No dia seguinte, combinaram preparar uma surpresa para o pai do Astroclick. Quando este viu o seu filho na televisão, quase caiu da cadeira, tal foi a sua surpresa.

– Querido Astroclick! Que grande partida me pregaste! O que fazes na televisão? – exclamou o pai.

O astronauta explicou-lhe a situação, falou do Planeta Click e da sua amiga Lili e fez muitas, muitas perguntas.

A partir desse dia, o Astroclick repartiu o seu tempo entre os seus pais e a Lili, de quem ele gostava cada vez mais.

No entanto, um acontecimento inesperado veio estragar a alegria que reinava no Planeta Click. Certo dia, quando se preparava para falar com os seus pais, ouviu uma notícia na qual se falava do risco de extinção das baleias na Terra.

Era necessário que alguém fizesse alguma coisa para as ajudar. O Astroclick foi logo pedir conselho à sua amiga.



– O que podemos fazer, Lili?

– Temos que ir até ao teu planeta, tenho que falar com as minhas irmãs, enquanto tu tens que convencer os homens de que não podem continuar.

O Astroclick concordou. Era altura de deixar a paz do Planeta Click e regressar à Terra. Só que, desta vez, não iria sozinho. Sim, desta vez teria a seu lado a melhor das companheiras.

No dia seguinte, logo pela manhã, o Astroclick foi verificar se o seu foguetão estava pronto para a viagem de regresso. De repente, surgiu-lhe uma dúvida:

“Como vou levar a Lili dentro de um foguetão tão pequeno? É impossível!”

Estava ainda a matutar nesta ideia, quando apareceu a sua amiga, já de malas feitas, pronta para a viagem.

– Lili... Euh... Não sei como vamos fazer... É que... estás a ver este foguetão?... Pois é... é pequenino... Como é que vamos caber os dois?



A Lili nunca tinha pensado em tal coisa... Desta vez, a magia não iria funcionar. O foguetão era um objecto terrestre e ela não tinha poderes sobre ele.

– Vais ter que ir sozinho, Astroclick. Não há outra solução – afirmou a baleia, tentando ser convincente.

– Não, Lili, sem ti não vou! – respondeu ele, sem hesitar.

– Tens que ir! Já te esqueceste das minhas irmãs baleias? Não pode ser! Elas precisam da tua ajuda. Tens que ir!

A conversa prolongou-se durante algumas horas e, finalmente, o Astroclick concordou.

– Mas eu volto, prometo-te!



A voz do astronauta já mal se ouviu, tal era a sua tristeza.

– Vá, não vamos prolongar estas despedidas por mais tempo. Vai, amigo, e não te esqueças, salva as baleias terrestres.

Enquanto o Astroclick activava os motores do seu foguetão, a Lili preparava-se para contar:

– Dez, nove, oito, sete, seis, cinco, quatro, três, dois, um, zero!

O foguetão foi automaticamente projectado para o espaço.



Na Terra, o pequeno astronauta foi muito bem recebido pelo Governo e por todos os companheiros de trabalho. Também o esperava uma grande multidão de admiradores, que aplaudiram muito a sua chegada. Estavam todos orgulhosos do seu trabalho e da sua descoberta.

O Astroclick aproveitou logo o momento para falar dos perigos da caça à baleia. Falou tão bem que todos concordaram com ele e, em poucos dias, o Governo proibiu a caça às baleias. Estas podiam, finalmente, viver em paz.

Embora a sua missão estivesse cumprida, o pequeno herói não se sentia satisfeito. As saudades da sua amiga eram muitas e, como as viagens espaciais ficavam muito caras, não lhe era possível regressar tão cedo ao Planeta Click.

Assim, o Astroclick passava grande parte do seu tempo a olhar o mar, relembrando as brincadeiras que fazia com Lili. A maioria das vezes acabava por adormecer e sonhava com a sua viagem ao planeta distante.

Num dia quente de Verão, o Astroclick dormia, com a cabeça escondida entre os braços, quando sentiu alguém tocar-lhe no ombro. Abriu parcialmente o olho esquerdo e, ao ver um grande vulto lilás, pensou que estava a sonhar. Quando lhe tocaram novamente, o Astroclick arregalou os olhos, beliscou-se várias vezes e soltou um grito:

– Lili?!

– Sim, sou eu – respondeu. Desejei com tanta força vir para perto de ti que o meu sonho acabou por se realizar. Quando acordei, já me encontrava no alto mar, junto das minhas irmãs. Sim, aquelas que tu salvaste. Agora vamos ficar juntos para sempre!



O Astroclick deu um grande abraço à sua amiga. Na Terra, no Planeta Click ou em qualquer lugar desconhecido, o Astroclick tinha aprendido que, quando se luta verdadeiramente por uma ideia ou um sonho, este acaba sempre por se realizar. E, sorrindo, apertou novamente a sua amiga nos seus braços. A partir desse dia, o Astroclick e a Lili ficaram inseparáveis, vivendo inúmeras e fantásticas aventuras.